

O GÊNERO FÁBULA COMO FERRAMENTA E INCENTIVO NA PRODUÇÃO TEXTUAL

Autor: Jean Brito da Silva

Faculdade Luso Brasileira -email- jeanbritods@hotmail.com

Orientadora: Doutora Lindalva José de Freitas

Faculdade Luso Brasileira -email- doutoraphdlindalvafreitas@gmail.com

1-INTRODUÇÃO

Temos percebido nos primeiros anos do ensino fundamental, principalmente na segunda fase desse ensino, uma grande parte dos alunos desmotivados quando se é solicitado pelo professor alguma produção de texto nas aulas de Língua Portuguesa. Erros de ortografia, pouca criticidade, e o discurso insuficiente, ocasiona um desafio para os professores em busca de possibilidades que desperte neles um interesse pela escrita.

Nesse sentido, esse artigo visa entender o déficit e o desestímulo na produção textual dos alunos 8º e 9º ano do fundamental, trazendo a fábula como proposta de recurso didático no ensino da Língua Portuguesa acreditando que esse gênero é um instrumento facilitador para escrita, como também responsável para leva-los a ter uma visão social e crítica em determinadas situações no que tange as respectivas temáticas da narrativa.

Os resultados mostrados são parciais, voltado a uma análise prévia dos conhecimentos do público-alvo relacionado ao tema. Assim sendo o primeiro passo de uma pesquisa em andamento que dará margem a outras pesquisas posteriores, seguidas de uma sequência didática com o uso de paródias e arte teatral.

2. AS FÁBULAS E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

É preciso que profissionais dentro da sala de aula reavaliem sua prática pedagógica, inclusive, os de língua portuguesa que lidam com a produção textual. Sabendo que existem muitas



facetas no processo de aprendizado de cada aluno, é necessário que haja iniciativas constantes para que as aulas se tornem mais desejáveis.

Para Santos e Carneiro (2013, p.6):

É fundamental que o professor modifique o seu foco de preocupação sobre o que, quando e como ensinar para a reflexão sobre o que fazer para que a criança aprenda de modo a se propiciar verdadeiramente, de nosso sistema de leitura e escrita, e não apenas reproduzi-lo. Nesse sentido o professor precisa ter clareza de que “o que ele ensina é diferente daquilo que o aluno aprende”, pois cada criança vai assimilar as informações que circulam no seu meio e aquelas trazidas pelos colegas e pelo professor, de acordo com as concepções que ela tem sobre a escrita naquele momento.

Entre uma das diversas formas, destacam-se as fábulas como ferramenta. É uma narração que enfatiza uma ideia abstrata de uma forma sadia, uma verdade, que de outra forma poderia ser mais complexa de entendimento. (LIMA; ROSA, 2012, p. 2). Assim, com uma fácil compreensão contribui para que o aluno tenha o interesse pela leitura e posteriormente, pela escrita, uma vez que, ainda permanece veementemente o desânimo e desinteresse por textos mais difíceis e longos.

O gênero aqui proposto, tem como prerrogativa a “moral da história” de procurar uma solução para determinadas situações que acontecem na nossa vida ou na de outras pessoas que no final acabamos tirando uma lição positiva. Essa prática precisa fazer com que eles enxerguem a dimensão do sentido dos textos, levando-os a ter consciência dos ensinamentos da fábula que indubitavelmente serão ponto chave de discussão (SANTANA, 2016).

Enquanto discurso, a fábula é uma fórmula específica de comunicar pensamentos críticos. Ela dirige-se à inteligência, provoca discussões, desafia a crítica e fomenta capacidade dos alunos de analisar e julgar. As fábulas fazem o aluno observar situações de conflito, que os levam a afastar-se delas sob determinadas circunstâncias e a oferecer situações estratégicas para resolvê-las; as fábulas desafiam a fazer exames críticos de comportamentos e, ao mesmo tempo, à autocrítica, ao rever os próprios modos e posturas. (LIMA; ROSA, 2012, p. 7-8).

Com um caráter dinâmico e unânime, ou seja, personagens com comportamentos humanos, a narrativa apresenta uma sintonia com a imaginação e o fantasioso o que faz da leitura ser mais atraente, principalmente para o ensino básico (SANTOS, 2016), podendo adaptar ao mundo real as experiências humanas presentes a partir dos relatos. Assim, estará colaborando, sobretudo, na atuação dentro da sociedade (MENON, 2013).



2.1. A Fábula e o ensino da Língua Portuguesa

Utilizando os gêneros textuais como facilitadores da oralidade e escrita, a fábula então, como discurso, é uma fonte essencial para formar pensamentos críticos, gerando nos alunos discussões e provocando a capacidade de investigar situações de conflitos; levando-os a resolvê-las e, também gerando um auto criticidade ao olhar para suas respectivas atitudes diante das situações. Segundo Lima e Rosa (2012, p.9):

As fábulas, por exemplo, trazem à tona características narrativas diferentes de cartas e biografias, dentre outros tipos de textos, deixando explícito o discurso direto e indireto. E por serem concisas, centradas em um só conflito e apresentarem belas expressões são ideais para explorar diversas questões, com turmas das séries ou anos iniciais do Ensino Fundamental.

Entendendo esse gênero narrativo como incentivo na produção textual, é unir curiosidades, e construir leitores com várias capacidades, afinal, levar as fábulas para dentro da sala de aula, fornece ao aluno um desenvolvimento em vários campos de conhecimento: pessoal, social e cultural, sobretudo, contribuindo nos processos de comunicação e construção do saber. (MENON, 2013)

3. METODOLOGIA

Em relação ao método empregado, realizou-se uma pesquisa qualitativa com um recorte quantitativo, com finalidade exploratório-descritiva.

A pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados (VIERA; ZOUAIN, 2006; BARDIN, 2011).

Creswell (2010) aponta alguns tipos de abordagens qualitativas ou mesmo de estratégias de investigação para se alcançar essa leitura qualitativa, quais sejam a narrativa, a fenomenologia, a etnografia, o estudo de caso e a teoria fundamentada.

A pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004, p. 201).

Na construção desse artigo, estudantes do 8º e 9º ano do ensino fundamental foram submetidos a um questionário contendo três perguntas, com o foco de identificar um conhecimento prévio sobre fábulas e suas opiniões em relação ao ensino da Língua Portuguesa, sendo 19 alunos,



entre eles homens e mulheres com uma etária entre 13 a 17 anos. A pesquisa foi feita na Escola Municipal Dom Mota, localizada na cidade de Nazaré da Mata, Região da Mata Norte no Estado de Pernambuco.

As perguntas foram: 1. O que são fábulas? 2. Como são as aulas de língua portuguesa? 3. O que você sugere para melhorar as aulas de língua portuguesa tendo como base o uso das fábulas?

Posteriormente, será aplicada uma sequência didática, estabelecendo várias fábulas para que eles possam ter um contato direto com a narrativa compreendendo assim o sentido da narração, passando pela reescrita e produção de autoria própria. Ao concluir, toda produção será revertida por meio de paródias, apresentações teatrais e um novo questionário para verificação da intervenção.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percepções dos alunos em relação à Fábula e o ensino da Língua Portuguesa

Os dados coletados a seguir foram levantados no mês de setembro de 2017, apoiados nas respostas do questionário realizado no caminho metodológico da pesquisa.

Figura 1. Resposta dos entrevistados quanto à pergunta “O que são fábulas?”.



Fonte: Silva, 2017

Como é possível observar nas respostas dos entrevistados, 58% responderam corretamente, que a fábula é uma narrativa figurada, na qual as personagens são geralmente animais que possuem características humanas (Figura 1). Já 26% marcaram erroneamente que as fábulas são narrativas que criam um universo de seres e acontecimentos de ficção, de fantasia ou imaginação.

Enquanto, 11% acreditaram que o mesmo gênero é de caráter jornalístico, seguido de uma pequena minoria acreditando que são narrativas transmitidas oralmente pelas pessoas com o objetivo de explicar acontecimentos.

Aplicado o questionário e em convivência com os sujeitos da amostra, entende-se que, embora uma parte dos alunos consiga identificar o conceito de fábula, ainda existe outra parte com limitações no que se refere a este gênero.

Resposta de alguns dos entrevistados quanto à pergunta 2 “Como são as aulas de língua portuguesa?”

Entrevistado 1: “As aulas são cansativas, mas boas. ”

Entrevistado 2: “São meias complicadas, mas é legal. ”

Resposta de alguns dos entrevistados quanto à pergunta 3 “O que você sugere para melhorar as aulas de língua portuguesa tendo como base o uso das fábulas?”

Entrevistado 3: “Poderia ter teatro e outras coisas. ”

Entrevistado 4: “Dinâmicas. ”

Entrevistado 5: “Dança e teatro. ”

Com essas respostas, entendemos que embora gostem das aulas de português, classifica-as como complicadas e cansativas, percebendo o lúdico ainda distante do comum de suas realidades, mas que desperta neles um grande interesse.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar no transcorrer desse artigo que a deficiência na escrita é desenvolvida por diversos fatores, inclusive, quando os alunos não se sentem estimulados a participar das aulas no dia-dia. Contudo, o professor tem como foco levar um ensino significativo dinamizado para seus alunos, afim de que possam ampliar seus conhecimentos de uma maneira que saia do padrão, permitindo uma participação mais efetiva por parte deles.

Apesar de alguns terem uma noção do gênero fábula, há certa limitação na abordagem sobre o tema, sendo necessária a ampliação dessas em sala-de-aula de uma forma mais atrativa, pois, ainda não se sentem ainda realizados como são desenvolvidas as aulas de Língua Portuguesa.

Dessa forma, esse trabalho dá luz a outras pesquisas que darão continuidade posteriormente, afim de que, os alunos tenham uma escrita mais estruturada e eficiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

LIMA, Renan; ROSA, Lúcia. **O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita**. CIPPUS – REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNILASALLE. Canoas – RS, v. 1 n. 1, p.153-169, maio/2012.

MENON, Gislainne. **A importância das fábulas no processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa**. 2013. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde. Paraná, v. 1, p. 1-13, 2013.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTANA, Rônia. **A fábula como instrumento para iniciação à literatura no Ensino**. 2016. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SANTOS, Dangela; CARNEIRO, Stânia. **Dificuldades de escrita diagnosticadas em alunos do ensino fundamental**. Exitus, n. 02, p. 195-205, 2013.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.